



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

## IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO AVALIATIVO

Anaína Souza Santana<sup>1</sup>

Maria Aparecida Antunes Moreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo, intitulado “Importância das Tecnologias Digitais no Processo Avaliativo”, motivou-se a partir da questão “como as tecnologias digitais influenciam no processo avaliativo e na aprendizagem escolar no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho no município de Guanambi-Ba? O mesmo tem como objetivo: Compreender e analisar as tecnologias digitais utilizadas no processo avaliativo na instituição observada bem como, sua relevância na aprendizagem escolar.

**Palavras chave:** Autonomia; Práticas avaliativas; Reflexão; Tecnologias digitais.

### Introdução

Grandes são as transformações que o sistema educacional brasileiro vem passando desde a sua instituição até os dias atuais. Considerando ainda no presente contexto educacional o impacto das novas tecnologias para a educação e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, onde seus recursos e acessos que chegaram até mesmo mais cedo para os alunos do que a muitos professores.

Todos esses acontecimentos sugerem uma mudança em relação a postura dos professores que devem refletir suas práticas pedagógicas. Neste sentido Sampaio e Leite (2008) diz que:

Existe, portanto, a necessidade de transformações do papel do professor e do seu modo de atuar no processo educativo. Cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente no nosso cotidiano. Isso faz com que a formação do educador deva voltar-se para análise e compreensão dessa realidade, bem como para a busca de maneiras de agir pedagogicamente diante dela. É necessário que professores e alunos conheçam,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pelo Programa da FICS- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Assunção – Paraguai. Atua como Professora da Educação Básica da Rede Estadual e Municipal de Ensino no Município de Guanambi-BA, Brasil. Contato:anaina.1@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação pela UEP- Universidade Evangélica do Paraguai- Assunção – Paraguai. Atua como professora orientadora de tese de mestrado do Programa de Postgrado da FICS- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales na Cidade de Guanambi-Ba, Brasil. Contato: ciddamoreira@bol.com.br



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

interpretem, utilizem reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados. (SAMPAIO e LEITE 2008, p.19)

A cada dia mudanças emergem, e no que se refere às práticas educacionais a escola passou por uma série de modificações, metodológicas, filosóficas e outras, que refizeram o seu perfil em termos de estrutura e organização, porém as práticas avaliativas se mantêm com dificuldades de acompanhar esse processo dentro de uma perspectiva interativa e interventiva.

No âmbito escolar muitas são as discussões sobre avaliar qualitativamente, mas as ações nem sempre estão em consonância com a teoria, assim:

[...] no caso da educação escolar, mudar a disposição das carteiras, a cor da lousa, o lugar da mesa da professora dentro da sala, eliminar cartilhas, introduzir novos materiais não caracterizam, por si só, uma mudança. (ROSA, 1997, p.18)

O mundo está cada vez mais tecnológico. A disseminação e o acesso as TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) ocorre de forma acelerada e neste cenário os profissionais da educação tentando encontrar formas de usar essas ferramentas e informações a favor da educação. Ao compasso que o professor sente a necessidade de interagir com as TICs, ele sente também dificuldades em acessá-las.

Este contexto evidencia a urgência do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas e demonstra a necessidade da atualização docente com vista ao domínio destas práticas. Neste sentido Demo (2008) nos diz que:

Temos que cuidar do professor, pois todas as mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal. (Demo 2008, p. 134 Apud ANDRADE, p.16)

O uso das tecnologias nas mediações pedagógicas tem papel fundamental na aproximação entre os docentes e os discentes, na compreensão de que o mundo virtual, tão vivenciado pelos jovens na atualidade, não faz oposição ao mundo físico. Encontrar um equilíbrio e usar as tecnologias a favor do aprendizado é um desafio para os professores.

O mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável. Ter acesso



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os não conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços, na interação com os demais. (MORAN, 2007, p.9)

Compreender e utilizar as TICs são habilidades do professor contemporâneo que assume uma postura interativa não apenas com o aluno, mas com o mundo. Segundo Moran (2007), educar, em uma sociedade na qual as mudanças são rápidas e profundas, obriga-nos a reaprender a ensinar e a aprender.

As falas do autor se confirmam a medida que a escola como uma instituição social é passiva a constantes mudanças, a cada ano letivo há uma renovação no quadro estudantil e com ele renovam-se também pensamentos, ideias e propósitos.

A maior parte dos alunos trazem uma experiência tecnológica maior do que muitos professores possam ter experienciado em sua trajetória profissional e possuem acesso a recursos tecnológicos além do que a escola possa dispor.

As Diretrizes Nacionais da Educação básica (20013), permeia o discurso do desafio das escolas em fazer com esses novos conhecimentos elevem o nível da educação de forma positiva.

O impacto das novas tecnologias sobre as escolas afeta tanto os meios a serem utilizados nas instituições educativas, quanto os elementos do processo educativo, tais como a valorização da ideia da instituição escolar como centro do conhecimento; a transformação das infraestruturas; a modificação dos papéis do professor e do aluno; a influência sobre os modelos de organização e gestão; o surgimento de novas figuras e instituições no contexto educativo; e a influência sobre metodologias, estratégias e instrumentos de avaliação. (BRASIL, 2013, p.163)

No mesmo caminho, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 5) enfatiza que seu desafio é “Preparar o jovem para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida”. Essa complexidade denota a importância de a escola estar em consonância com o processo acelerado de informações imediatistas.

As Diretrizes Nacionais da Educação para o Ensino Médio (20013, p. 163) alerta sobre importância não confundir “informação com conhecimento” e neste sentido destaca o papel e a importância do professor no processo de ensino e aprendizagem na concepção de que “o fato dessas novas tecnologias se aproximarem da escola, onde os



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

alunos, às vezes, chegam com muitas informações, reforça o papel dos professores no tocante às formas de sistematização dos conteúdos e de estabelecimento de valores”.

As mudanças ocorrem cada vez mais rápidas, aceleradas na constante transformação, evolução e expansão da informação e do conhecimento, interferindo e dimensionando diretamente nossa realidade atual e colaborando para a transformação e mesmo a melhoria das pessoas nas formas de se comunicar e de interagir com os meios e com o mundo, trazendo assim a curiosidade e a vontade de criar novos hábitos, de conviver, de se adaptar e de acompanhar esta evolução. (FRANÇA, 2010, p.110)

Neste sentido, as práticas avaliativas não realizarão seu papel formativo se não estiverem vinculadas ao meio e aos sujeitos em constante e transformação. Evoluir é condição histórica da humanidade, a educação que visa a formação do indivíduo para o exercício autônomo da cidadania, não pode estar desvinculada desta realidade que é a tecnologia.

Trocar experiências fortalece a Avaliação da Aprendizagem, além de construir outras possibilidades de práticas avaliativas a partir do olhar sensível que enxerga o outro como ser de potencial no processo de construção e reconstrução constante de conhecimentos, conceitos, portanto, de aprendizagens.

## **Resultados e discussões**

Compreender como as tecnologias digitais podem influenciar as práticas avaliativas, foi o objetivo desta pesquisa, que ocorreu no Colégio Estadual Governador Luz Viana Filho, no município de Guanambi-Ba, com os estudantes e professores do 3º ano do turno vespertino.

O cunho qualitativo da pesquisa se caracterizou por estarmos em contato direto com o sujeito, objetivando responder questionamentos subjetivos acerca das suas expectativas, anseios e perspectivas dentro do processo avaliativo. Segundo MINAYO (2010, p. 21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada”.



**A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?**

**28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA**

Além da análise documental, outro instrumento de coleta de dados foi a entrevista, realizada através de questionários com perguntas objetivas e subjetivas tanto para os professores quanto para os estudantes. O que possibilitou observar os anseios e reflexões de ambos dentro do processo avaliativo e analisar como os mesmos experienciam esse processo além de investigar os sentidos e significados que a avaliação possui para todos os envolvidos.

## **Conclusão**

A interpretação dos dados constatou que apesar de vivermos numa sociedade marcada pelo desenvolvimento acelerado das tecnologias, no âmbito escolar o acesso as mesmas, ainda encontram barreiras que dificultam a sua utilização de maneira efetiva.

Nessa observação, notou-se, a equipe gestora e pedagógica da instituição pesquisada bem articulada, possibilitando, num sistema de rodízio e escalas, o acesso de todos os professores aos recursos tecnológicos que a escola possui.

A investigação evidenciou que o processo de ensino e aprendizagem vai além do âmbito escolar. O caminho para atingir os objetivos é longo, mas não é solitário e não se limite as paredes da sala de aula, mas se conecta com o contexto social do indivíduo.

Nessa perspectiva as práticas avaliativas carregadas de significados positivos, se associam ao processo de aprendizagem, e podem se conectar aos estudantes por meios diversos, inclusive tecnológicos, proporcionando que todos os sujeitos envolvidos se reconheçam dentre deste processo e conseqüentemente desenvolvam seu papel de forma crítica, consciente e ativa.

## **Referências Bibliográficas**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 2006.

BASSO, A. **Avaliação escrita: realidade e perspectivas**. Pato Branco: Imperial Gráfica e Editora, 2009.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

BLASIS E., FALSARELLA A. M., ALAVARSE O. M. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino.** Coordenação Eloisa de Blasis, Patrícia Mota Guedes. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013.

BRASIL, Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96).** Brasília, DF, 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 21 julho de 2018.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 23 julho de 2018.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 01/08/2018.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 3ª ed.

FRANÇA, S. J. L. **O Método Pedagógico dos Jesuítas – O Ratio Studiorum.** Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Editora e Livraria Agir, 1952

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** 2000. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/integracao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf). Acesso em: 25 ago. 2018.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019  
UNEB - Caetité, BA

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. – Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e mudança.** São Paulo: Cortez, 2002.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Avaliação da aprendizagem:** Práticas de mudanças por uma práxis transformadora. 5ª. ed. Cadernos Pedagógicos do Libertad. Vol. 6. São Paulo: Libertad, 2003.